

Fortes laços da educação

As boas universidades da cidade atraem estudantes de todo o Brasil; mesmo após concluírem o curso, muitos optam por ficar e construir por aqui suas carreiras

Flávia Santucci
flavia@jornal.com.br

Caroline Ribeiro
carolineribeiro@jornal.com.br

Quarenta e dois por cento dos universitários de Piracicaba não são efetivamente daqui. A cidade é conhecida por acolher estudantes de todo o Brasil, mas tem ficado cada vez mais famosa por outro motivo: abraçar os alunos mais antigos. É cada vez maior o número de pessoas que vem estudar em Piracicaba e acaba adotando a cidade como sua.

Esse foi o caso da professora Elis Marina Uliana, 28, que chegou aqui em 2003 para cursar a faculdade de Educação Física na Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba).

Natural de Tambaú, a 160 km de Piracicaba, Elis escolheu a cidade, primeiramente, por conta da qualidade do curso e estrutura do campus. Depois, ela conta, veio a proximidade com a cidade natal. "Fiquei encantada quando mudei para cá. É uma cidade universi-



M. Germano/JP

O professor José Roberto Postali Parra chegou em 1964 para estudar e aqui construiu família e carreira

tária e ao mesmo tempo turística, com vários eventos culturais, comércio rico em variedades, transporte fácil de usar. É uma cidade que cresceu, mas conseguiu manter os aspectos de cidade interiorana, onde todo mundo se conhece. Hoje tenho certeza que é aqui que quero morar e construir minha família. Desde o primeiro ano do curso já fazia estágios em academias da cidade. Fiz novas amizades e cada vez mais as oportunidades de emprego surgiram. Piracicaba só me trouxe coisas boas, entre elas, a construção da minha carreira profissional", comentou.

Coisa parecida aconteceu com o campineiro José Roberto Postali Parra, professor do Departamento de Entomologia e Acarologia da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Ex-aluno, ele conta que passou em Engenharia Agrônoma em 1964, instante em que iniciou também sua história dentro da universidade.

Hoje, Parra atua como professor titular, mas carrega a satisfação de ter sido diretor da instituição de 2003 a 2006, além de ter completado, em julho, 100 orientações de alunos de mestrado, doutorado, pós-doutorado e iniciação científica.

"Sempre digo que sou muito mais piracicabano do que campineiro, já que passei a maior parte da minha vida aqui. Quando me mudei para trabalhar, eu era recém-casado e minhas filhas eram pequenas, portanto, minha família foi construída aqui. Adotei Piracicaba como minha terra, embora tenha nascido em Campinas. Aqui, posso trabalhar com biologia e controle biológico de insetos, que é o que eu gosto e o que tenho feito por todos esses anos. A Esalq foi uma coisa que surgiu em minha vida e me permitiu alcançar pontos altos na carreira."

Formado há 45 anos, o professor garante que seu local preferido

a cidade é, claro, a Esalq. A Rua do Porto vem em segundo lugar. "Além de ser um lugar muito bonito, me sinto bem ali. É um privilégio trabalhar em constante contato com a natureza e, sinceramente, não me vejo mais longe dela. A Rua do Porto também é um charme da cidade e a torna conhecida em outras regiões do país. Com as melhorias, ela se tornou um ponto turístico muito interessante de se levar os amigos e a família. A cidade mudou muito desde que vim pela primeira vez. Antes, não tínhamos muitos restaurantes e lugares para lazer. Hoje, ela é muito bem dotada e, acima de tudo, um lugar que tem os benefícios que uma cidade grande oferece."

Assistente de compras, Camila Moreno, 25, está em Piracicaba há seis anos e não pensa em ir embora. Após receber boas indicações sobre o curso que pretendia fazer em uma das universidades da cidade, ela decidiu deixar Descalvado, a

120 km daqui, e se instalou em uma república estudantil.

No semestre seguinte, Camila optou por mudar de curso e acabou adquirindo diversos estágios na cidade. "Assim que terminei a faculdade consegui um emprego em uma grande empresa e esse foi um dos motivos que me fizeram ficar em Piracicaba. Agora não pretendo mais ir embora. Me tornei piracicabana. Além disso, a cidade tem quase tudo o que podemos encontrar em São Paulo, por exemplo. É um local de grande porte, mesmo no interior, e muito bom para morar."

O engenheiro florestal Ariel de Andrade, 41, veio a Piracicaba para fazer pós-graduação e optou por ficar aqui mesmo depois da conclusão do curso. "Sou de Brasília e vim para cá aos 25 anos estudar na Esalq com alguns amigos. Muitos deles acabaram voltando para lá, mas eu decidi ficar. Brasília não é forte na minha área, é uma cidade mais administrativa e isso foi um dos pontos principais que me fizeram optar por morar aqui. A qualidade de vida é melhor, o povo é hospitaleiro e o clima é bem mais

gostoso que minha terra."

Piracicaba também conquistou o coração da psicóloga Juliana Zanatta, 30. Natural de Santa Cruz das Palmeiras, distante 132 km, ela se mudou para cá em 2002 para fazer Psicologia na Unimep. "Não sabia que acabaria em Piracicaba. A Unimep era uma das melhores faculdades particulares do Estado e optei por fazer o vestibular por este motivo. Quando mudei, adorei a cidade. Vim de uma cidade muito pequena, com 30 mil habitantes, e Piracicaba manteve o jeito de interior que sempre gostei. É uma cidade acolhedora e o povo é bastante simpático. Os amigos que conquistei aqui levo no coração para a vida toda. Durante o curso não imaginava que iria embora depois da formatura. Queria encontrar algo por aqui e, caso não fosse possível, mudaria de cidade. Surgiu a oportunidade de fazer mestrado na Unimep e acabei ficando. Já estou no meio do curso de doutorado e, com certeza, até 2015 estarei por aqui. Piracicaba, para mim, é um recanto de trabalho, o aconchego da minha liberdade."



Isabela Borghese/JP

Para a psicóloga Juliana Zanatta, Piracicaba é uma cidade acolhedora e o povo daqui é bastante simpático